

ATA DE REUNIÃO

Comissão Especial de Inquérito nº 01/2025

Ato da Presidência nº 10/2025

Em 08 de julho de 2025, às 10h, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, reuniu-se a COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO nº 01/2025, composta pelos Vereadores Lauro Aparecido de Toledo - Presidente, José Adriano de Souza - Relator e Thiago Bittencourt Balderi, conforme nomeação pelo Ato da Presidência nº 10/2025, em decorrência da apresentação do Requerimento nº 285/2025, que solicitou “a apuração de fatos levados ao conhecimento do plenário pela senhora Isadora Cecília Marchetti na Sessão Ordinária de 07 de abril de 2025, quando fez uso da Tribuna Livre para falar sobre perseguição política a bares e restaurantes e abuso de autoridade”. Participaram da reunião os membros da Comissão Especial, o Dr. Marcos Vinicius Cauduro Figueiredo, Procurador Jurídico da Câmara, a senhora Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, nomeada para secretariar os trabalhos e o senhor José Roberto Marchetti, convocado para prestar esclarecimentos. A abertura da reunião foi feita pelo Presidente, que o fez nos seguintes termos: Bom dia, Zé Roberto. Bom dia aos demais presentes, vereadores, doutor Marcos, Edna. Então, Zé Roberto, a função dessa comissão especial é apurar e esclarecer se houve abuso de poder ou perseguição política por parte do atual vice-prefeito Joaquim Gilberto Vieira contra o estabelecimento Bar e Petiscaria Esquina do Chopp, na pessoa da senhora Isadora. Em seguida passou a palavra ao Procurador Jurídico Dr. Marcos Vinicius Cauduro Figueiredo, que após cumprimentar a todos, disse que, então, como o presidente da Comissão, senhor Lauro, falou, ela tem fim investigativo para apurar esses fatos. Se dirigindo ao senhor José Roberto Marchetti explicou que ele foi convocado como testemunha, então, assim como perante ao Judiciário, essa comissão também tinha o dever de esclarecer que ele tinha o dever de dizer a verdade sob a pena de ser processado por falso testemunho. Que tinha esse compromisso de esclarecer os fatos de acordo com o que efetivamente aconteceu e lhe for perguntado. Então solicitou ao depoente que falasse seu nome completo, sua profissão, seu endereço e a qualificação.

Resposta: José Roberto Marchetti, sou aposentado, moro aqui em Socorro, na Rua

Antônio Leopoldino, número 50. Sou separado judicialmente. RG 4-897-560 e o CPF 603-679-038-49. Procurador Jurídico: Agradeceu: muito bem, obrigado. Presidente da Comissão: Então, vamos lá às perguntas. **Pergunta:** Como o senhor tomou conhecimento de que haveria uma reunião na Prefeitura envolvendo sua filha e representantes do Poder Público Municipal? **Resposta:** A Isadora me ligou falando que o Joaquim tinha ligado para ela para conversar na Prefeitura e ela queria que eu fosse junto para fazer companhia. **Pergunta:** O senhor tem conhecimento se, em algum momento, a servidora Paula, da fiscalização, orientou que apenas os pés do toldo fossem retirados e que, dessa forma, a instalação estaria regularizada? **Resposta:** Tem. Inclusive isso aí foi eu que participei com a Isadora junto com a Paula. Quando mandaram uma notificação que teria que tirar o toldo em 48 horas. Aí eu peguei essa notificação, a Isadora estava viajando. Eu fui na Prefeitura, até a intenção minha era conversar com o Maurício, pois a Isadora estava viajando. Falei, deixa eu ver se consigo alguma coisa com o Maurício para esperar. Mas cheguei lá, o Maurício não me recebeu, estava ocupado, não tinha hora e a secretária dele me levou até a Paula. Eu fui, conversei com a Paula, pedi para ela um prazo até a Isadora chegar e ela concedeu mais dez dias. Aí a Isadora quando chegou, eu fui com a Isadora lá conversar com a Paula. E depois da conversação lá, ela concordou da gente tirar as bases do toldo ali para liberar a calçada. Ficou combinado desse jeito. A Isadora fez o reparo ali que tinha que fazer, gastou mais quase cinco mil reais ali e ficou assim. Ficou combinado desse jeito. até o dia que o Joaquim ligou para ela pedindo para ela conversar. **Pergunta do relator:** José, isso só foi verbalmente ou foi por escrito? **Resposta:** Verbalmente. Inclusive nesse dia que foi combinado, estava a Paula e a Inês, fiscal, junto. Foi ali na fiscalização. **Pergunta:** Essa orientação chegou a ser acatada pela sua filha ou por alguém do estabelecimento? **Resposta:** A autorização que você fala, esse acordo que foi feito com a Paula? Sim, a Isadora estava junto. **Pergunta:** O senhor participou de reunião na prefeitura com o vice-prefeito Joaquim? **Resposta:** Esse dia que o Joaquim ligou para a Isadora, eu participei junto com a Isadora. **Pergunta:** Como o senhor descreveria a conduta do Vice-Prefeito durante esse encontro? O tratamento foi cordial ou houve comportamento ríspido, ameaçador ou desrespeitoso? **Resposta:** Então, a gente chegou lá para a reunião e eu até entendia que ele tinha chamado a gente lá para

fazer um acordo do toldo, porque a gente tinha feito a reunião com a Paula, tinha combinado aquilo. Eu falei, acho que ele quer fazer um acordo. Quando nós chegamos lá, antes de mais nada, ele falou, tem que tirar o toldo. Eu falei, mas Joaquim, nós fizemos um acordo com a Paula, gastou um montante de dinheiro lá e tal. Aquilo lá foi feito com autorização da Prefeitura há sete anos atrás. Foi feito com autorização da Prefeitura, nós fizemos um pedido, foi feito com autorização. E agora acordamos com a Paula para tirar os pés, para liberar a calçada. Depoente citou: *‘Aquilo lá tem que tirar porque está atrapalhando o Posto de Saúde lá em cima, está atrapalhando a passagem aqui para 15 de agosto.’* Mas aqui, não tem lógica, meu bar abre às cinco horas da tarde, o posto fecha às quatro. E a calçada da 15 de agosto não atrapalha porque as mesas são dentro do bar. Não tem nada na calçada da 15 de agosto. *‘Não, mas tem que tirar, tem que tirar, tem que tirar.’* Não tinha solução com ele. Aí a Isadora falou para ele: olha Joaquim eu não vou tirar, eu vou tratar dos meus direitos. Eu vou atrás dos meus direitos, eu vou ver o que é que eu consigo. Inclusive eu estou gravando a conversa. Quando falou que estava gravando, aí ele estourou. Ele bateu na mesa, (disse) *não, isso não, desliga isso, desliga isso*, Ela falou: não vou desligar. Não vou desligar, eu estou gravando, não vou desligar. Aí ele levantou e falou: *‘sai daqui, sai daqui, sai daqui’*. A Isadora levantou também. Com o dedo em riste na Isadora. E eu levei um susto. Porque eu sempre tive amizade com ele, faz 30 anos que eu conheço o Joaquim, tive amizade. Eu fiquei abismado, fiquei sentado na cadeira. Aí a Isadora me pegou e tirou, falou, vamos embora pai, vamos embora. E ele saiu na frente assim, saiu na frente ali do lado de fora do gabinete dele. E eu ainda tentei, ainda chamei duas vezes, falei, Joaquim, Joaquim. Não deu bola e saiu em direção à fiscalização. Foi para lá.

Presidente da Comissão: Certo. Então a próxima pergunta o senhor já respondeu, que era sobre a gravação. Vamos passar para a outra. **Pergunta:** Durante a reunião, o Vice-Prefeito apresentou alguma justificativa de ordem técnica ou respaldo legal que fundamentasse a exigência de retirada do toldo do estabelecimento? **Resposta:** Não, a única coisa que ele falou é que estava atrapalhando, que o povo, o pessoal, os funcionários do posto de saúde estavam reclamando w moradores da 15 de agosto estavam reclamando que impedia a calçada para passar. O que ele justificou foi isso.

Pergunta: Sua filha mencionou que foi expulsa da sala juntamente com o senhor.

Poderia relatar, com detalhes, como ocorreu essa situação? Quem tomou a iniciativa de pedir a saída e qual foi o tom utilizado? **Resposta:** Foi exatamente isso que eu falei. Ele bateu na mesa e levantou e falou: sai daqui, sai daqui, pode sair daqui. **Pergunta:** Após esse episódio, o comércio sofreu alguma consequência direta ou indireta, como intensificação das fiscalizações, autuações ou notificações? O senhor atribui tais consequências à reunião e à postura adotada pelos agentes públicos? **Resposta:** Eu acredito que sim, porque logo após essa reunião a Isadora me levou ao hotel e ela foi para a casa dela. Eu peguei o carro, isso foi meia hora depois, eu peguei o carro e vim para a cidade. A fiscalização já estava aqui. Já estava aqui: a Paula e a Inês. Já estavam aqui e eu parei e conversei com ela. *Não, não pode, vai ter que tirar, não sei o que, não sei o que.* Ficamos conversando um tanto aí. **Pergunta do relator:** E no momento lá, Zé, em algum momento o Joaquim mencionou que ia pedir para a Paula vir fazer alguma vistoria? **Resposta:** Não, ele não falou que vinha pedir, mas ele saiu e falou, vocês vão ter que tirar esse toldo. Vocês vão ver, vão ter que tirar. Foi a hora que eu chamei ele, falei, Joaquim, volta aqui. E foi para lá, com certeza foi falar para ela, porque em seguida já estava aqui. **Pergunta:** Após o término da reunião, o Vice-Prefeito chegou a falar com a fiscalização? **Resposta:** Eu acredito que sim. **Pergunta:** O senhor tem conhecimento se o Vice-Prefeito Joaquim estava, naquele momento, no exercício das funções administrativas atribuídas ao Executivo Municipal, como representante da Prefeitura? **Resposta:** É, eu acho que sim, porque foi no gabinete dele, foi na sala dele. **Pergunta:** O senhor deseja acrescentar algo mais que considere relevante para elucidar os fatos, especialmente quanto à conduta dos agentes públicos envolvidos? **Resposta:** É, eu só fiquei muito, assim, assustado com o que aconteceu, porque a gente sempre teve amizade e tal, e nunca esperava que ia acontecer isso ali. Passamos um vexame ali na frente de todo mundo. Eu fiquei sem ação na cadeira, fiquei sem ação, porque eu não sabia o que fazer. A Isadora que me puxou pelo braço e tirou de lá. **O maior dos colegas do Eduardo tem mais alguma pergunta? Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Zé, uma semana antes do ocorrido a fiscalização chegou ir lá? **Resposta:** Não, eu não recordo que veio aqui no bar, não. **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não teve nenhuma intervenção antes de todo esse ocorrido? **Resposta:** Uma semana antes não teve nada? **Resposta:**

Não. teve assim, o que a Paula falou, que precisava, inclusive no dia da reunião lá, ela falou que tinha, até houve um engano, porque ela achava que teria que ser 50% da calçada o toldo. Aí eu falei pra ela, Paula, você está enganada, não é 50% da calçada, é 50cm da guia. Aí que ela veio aqui ver isso, e ela viu que estava errada e até chamou a atenção da Inês. Falou: Inês você está equivocada, não é 50% da calçada, é 50cm da guia. **Pergunta do relator:** Ela chegou a demarcar algum espaço para você utilizar?

Resposta: Ela chegou a demarcar ali, para deixar um corredor e tal, uma passagem, como tem deixado. E depois disso que ela aceitou até fazer o acordo com a gente de tirar os pés para liberar, porque os pés estavam mais ou menos 50cm da guia, entendeu?

Ela falou para a Inês. **Observação do relator:** Resumindo, você tirou o pé seguindo a orientação da fiscalização. **Resposta:** Foi o que a gente tinha combinado e nós fizemos.

Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi: Uma semana antes, então, teve uma conversa antes de todo o ocorrido, a fiscalização já tinha ido falar sobre os pés.

Houve alguma intervenção do vice-prefeito já nesse processo? **Resposta:** Nesse processo, não. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Vocês entraram em contato com o vice-prefeito antes desse ocorrido? **Resposta:** Não.

Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi: Não teve? **Pergunta do relator:** E uma outra dúvida Zé é que segundo os relatos da Isadora, antes do carnaval, o Joaquim tinha ligado para ela e que ela podia trabalhar. **Resposta:** Ah, sim, sim. Isso é uma conversa.

Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi: Você falou que não, agora o Adriano interveio. **Resposta:** Não, não, não. Intervenção não? Não, não. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Qual foi essa intervenção do Joaquim? Eu gostaria de saber. **Resposta:** Pelo que a Isadora me falou, depois que nós tiramos os pés, o Joaquim ligou e falou: *‘pode trabalhar tranquilo’*. Isso foi antes do carnaval.

‘Depois do carnaval eu vou chamar o pessoal’. Porque vocês lembram que a prefeitura soltou uma lei que tinha que fechar os bares oito horas, um negócio assim. Aí o Joaquim ligou para a Isadora e disse: *‘pode trabalhar sossegado, que depois do carnaval eu vou fazer uma reunião com todos os proprietários de bares e tal, para a gente acertar essas coisas.’* **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Então ele liga um pouco antes do carnaval, para falar a respeito dessa lei, que tinha saído esse decreto, das oito horas da noite, e que era para todo mundo trabalhar sossegado. Mas que ele ia e,

após o carnaval... vocês vão conversar com ele, acontece todo o ocorrido, e aí logo após, acontece o que vocês reforçaram. O que todo mundo falou. Certo? Então a intervenção dele antes é somente essa. Só isso. Falar de prazo. **Resposta:** O que eu sei que a Isadora me falou foi isso aí. Inclusive não foi nem comigo, eu não tinha conversado nada com ele sobre isso aí, nada. Quando a Isadora me falou que ele tinha ligado, eu até achei e falei, beleza Joaquim, acho que vai resolver alguma coisa. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Uma dúvida que eu tenho, que a gente tem, os vereadores, pelo menos eu também, que prezo muito pela segurança. Vocês tiraram os pés e fizeram uma estrutura. Essa estrutura hoje tem algum responsável? Você entende que não há necessidade de ter um engenheiro civil responsável técnico? A empresa que fez, deu garantia, deu nota? **Resposta:** Deu nota, tem nota. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Tem responsabilidade técnica do prestador de serviço que garante que a forma que foi feita, a carga que está alocada em cima ali, está tudo seguro? **Resposta:** É, a responsabilidade é deles é uma empresa estabelecida. A responsabilidade é deles, logicamente. Tem nota fiscal de tudo que foi feito? **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Tem nota? Tem o engenheiro provavelmente responsável da empresa que fez essa estrutura, que é uma estrutura, hoje em forma de pêndulo. Tem conhecimento que se existe isso, esse responsável. **Resposta:** Tem que ter responsabilidade, tem que ser a empresa que fez. Eles que fizeram, eles têm que ter responsabilidade. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** É porque uma das preocupações que eu tive, quando eu vi, até fazendo, foi essa, a empresa executando, fazendo algumas soldas, e a gente hoje, com a preocupação que acho que é de todos nós é o bem-estar e a segurança de todos, independente de perseguição política, acho que não tem que ter esse tipo de coisa, nenhuma cidade evolui com isso, mas é algo bem amplo que está sendo discutido. **Resposta:** Mas só que eu, Tiago, eu não tenho nada a ver com isso, eu tenho outra coisa, o toldo ali é outro problema, isso aí tem outra coisa que tem que resolver. Eu, o que eu senti foi humilhado, foi lá no dia da reunião, no dia da reunião. Eu acho que ele não agiu corretamente, só isso. **Observação do relator:** No seu ponto de vista ele faltou com respeito. **Resposta:** Faltou com respeito, muito, muito, faltou muito com respeito. Eu acho isso aí. E isso aí, o que eu mais senti até foi por causa da amizade que eu tinha

com ele. **Pergunta do presidente da Comissão:** E esse desrespeito por parte dele surgiu desde o início ou após ele saber que estava sendo gravado? **Resposta:** Ele se exaltou depois que ele ficou sabendo que estava sendo gravado. Mas desde o começo ele não foi assim cordial, ele sempre falou: *‘tem que tirar o toldo, tem que tirar o toldo’*. Ele falava isso aí, tem que tirar o toldo. E aí quando a Isadora falou que iria tomar providências, e ver o que ela fazia e tal. **Observação da Comissão:** Falou que estava gravando. **Observação do relator:** Na cabeça sua e da Isadora, devido àquele acordo feito com a fiscalização, tinha sanado o problema. **Resposta:** Tinha sanado o problema, inclusive esse reparo que foi feito foi gasto ali quase cinco mil reais. **Observação do relator:** Porque senão vocês também não fariam, né Zé? **Resposta:** Não, é o caso, se não concorda com ela, se ela fala que não podia, a gente ia tomar outras providências, não ia gastar esse dinheiro aí. E se, perante a lei, tivesse que tirar, ia tirar, tinha que fazer. Agora, gastou quase vinte mil para fazer o toldo, gastou quase cinco para arrumar, e depois fala que tem que tirar? **Observação do relator:** Que daí você manteria daquela forma, e deixava a Justiça resolver. **Resposta:** A Justiça resolver, exatamente, exatamente. Porque aquilo ali, ela gastou o dinheiro ali com autorização da Prefeitura. Foi feito com autorização. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** O acordo, o Joaquim não participou? **Resposta:** Não, não. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Ele não tinha nem ciência do acordo assim? **Resposta:** Não sei, não sei. Eu fiz o acordo, eu, a Isadora, a Paula e a Inês. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E por que vocês procuram o Maurício? **Resposta:** Não, eu procurei o Maurício, o dia que mandaram notificação que a Isadora estava viajando. Falei, deixa eu conversar com o Maurício. Nem pensei na fiscalização. Falei, vou conversar com o Maurício, ver se ele prorroga aí uns dias até a Isadora chegar. **Observação do relator:** Era um tempo para a Isadora estar aqui? **Resposta:** Era chegar para resolver, porque ela chegava depois de 7, 8 dias, aí... **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Por que a Isadora, Zé? Porque na primeira entrevista que a gente fez com ela, ela se autodeclara aqui que ela não é proprietária do bar. **Resposta:** Ela não é proprietária, mas é a mãe dela que é proprietária, e é ela que trabalha ali. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Então, hoje, quem responde pelo bar? **Resposta:** Bom, a proprietária é a mãe dela, que é a minha mulher, certo?

Proprietária. Ela trabalha ali, é filha dela. **Observação do relator:** Então, acho que ela declarou, Tiago, que ela é gerente. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Eu lembro, ela falou, ela trabalha como a gerente e em São Paulo. **Resposta:** Ela que resolve os problemas ali, é ela que resolve. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** É ela que resolve os problemas. Então, ela decide pelo bar. **Resposta:** Decide, decide. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Por isso que quando ela estava viajando na Europa, vocês pediram esse prazo. **Resposta:** Então, porque... Sem ela aqui, como é que eu ia resolver? Se é ela que toma conta ali do bar. Entendeu? **Pergunta:** É ela que toma conta. **Resposta:** É. Então, é isso. Eu só fui pedir para procurar o Maurício por isso. Para ver se ele prorrogava esse prazo. Que tinham dado 48 horas para tirar o toldo. Aí que a secretária do Maurício me indicou a Paula. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E na perseguição política, vocês acham que vocês foram o único bar que sofreram essa sanção? **Resposta:** Não é que eu acho. Ninguém recebeu. Ninguém recebeu? Não, só nós que recebemos. Ninguém recebeu. Os outros.... ninguém recebeu. Pelo menos que a Isadora me falou ninguém recebeu. **Procurador Jurídico:** Eu gostaria de te fazer uma perguntinha só. Você disse que foi gasto cinco mil reais nessa reforma, nessa adequação. Essa adequação teria sido o que? Teria sido só serrar os pés? Ou teria sido alguma adequação? **Resposta:** Não, foi colocado uns estirantes em cima para sustentar o toldo. **Observação do Procurador Jurídico:** Para compensar a retirada dos pés. **Resposta:** É, para compensar a retirada dos pés. **Presidente da Comissão:** Então, não havendo mais perguntas, eu agradeço ao José Roberto pela presença e dou por encerrada essa reunião marcada para a oitava. Para constar, eu, Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada _____, seguida das assinaturas dos membros da Comissão, conforme segue:

==Vereador Lauro Aparecido de Toledo
Presidente

Vereador José Adriano de Souza
Relator

Vereador Thiago Bittencourt Balderi